

AULA INVERTIDA: OPORTUNIDADES NA EDUCAÇÃO BÁSICA

DOI: 10.5281/zenodo.14956896

Ana Gércia Leite Brasileiro¹

Iara Alves de França²

Raquel Alexandre da Silva³

RESUMO: A Sala de Aula Invertida (SAI) é um método de ensino que sugere a inversão dos papéis convencionais de instrução, possibilitando que os estudantes participem mais ativamente do processo de aprendizado. O propósito deste artigo é examinar as possibilidades dessa metodologia no âmbito da Educação Básica, ponderando sobre seus benefícios, obstáculos e a maneira como pode ser implementada em diversas fases da educação. Assim, analisamos as características fundamentais da metodologia, suas consequências pedagógicas e exemplos de práticas bem-sucedidas no contexto escolar. Com o avanço da modernização e o acesso facilitado à tecnologia, surgiram novas abordagens pedagógicas, com o objetivo de se ajustar às demandas educacionais do século XXI e fomentar um aprendizado mais interativo e relevante. Entre as estratégias inovadoras, a Sala de Aula Invertida (SAI) se sobressai como uma opção para facilitar o processo de ensino e aprendizado. Esta abordagem, cada vez mais popular no meio educacional, emergiu em 2007 nos Estados Unidos (EUA) e propõe uma reformulação do ambiente de sala de aula convencional, com o objetivo de tornar o processo de aprendizado mais independente e cooperativo. A Metodologia Ativa Híbrida da Sala de Aula Invertida baseia-se em três elementos fundamentais para estabelecer um ambiente de aprendizado mais eficiente e focado no estudante: o auto estudo, o aprendizado em grupo e a dinâmica de comunidades de prática. Esses componentes interagem para fomentar um aprendizado mais aprofundado e relevante.

Palavras-chave: Métodos Participativos. Aprendizagem Independente. Aprendizagem Interativa.

¹ Doutoranda em Ciências da Educação pela World University Ecumenical. Professora da rede municipal de Santa Rita/PB e da rede municipal de Bayeux/PB. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba. Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Estadual do Vale do Acaraú. Email: gerciaana8@gmail.com

² Doutoranda em Ciências da Educação pela World University Ecumenical Professora da Educação Básica I, nos municípios de Conde/PB e Santa Rita/PB. Graduada e Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba. Especialista em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade Atlântico, João Pessoa/PB. Email: iaraprofundpb@gmail.com

³ ³Doutoranda em Ciências da Educação pela World University Ecumenical., especialista em Supervisão Escolar e Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Instituto de Ensino Superior Múltiplo - IESM, graduada em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba - raquelsilvajp77@gmail.com

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, as transformações nas práticas pedagógicas estão em constante evolução, impulsionadas pelas novas exigências educacionais e pelas possibilidades oferecidas pelas tecnologias digitais. A sala de aula tradicional, caracterizada pela transmissão unidirecional de conhecimento, tem sido desafiada por metodologias que priorizam a participação ativa dos alunos e buscam tornar o processo de aprendizagem mais significativo e envolvente. Entre as abordagens inovadoras que vêm ganhando destaque, a Sala de Aula Invertida (SAI) tem se consolidado como uma metodologia eficaz para promover a interação, o protagonismo do aluno e o uso pedagógico das tecnologias (SCHENEIDERS,2018).

A SAI é uma abordagem ativa que sugere a inversão das funções convencionais de ensino em vez de a aula ser dominada pela apresentação do conteúdo pelo docente, este modelo leva o aprendizado teórico para fora do ambiente de sala de aula, possibilitando que os estudantes interajam com os temas de forma independente, através de ferramentas como vídeos, textos e outros recursos pedagógicos *online*. Portanto, o tempo em sala de aula é utilizado para atividades mais práticas e interativas, como debates, solução de problemas e projetos em grupo, sempre sob a supervisão e mediação do docente.

Esta abordagem tem despertado o interesse de educadores e pesquisadores, uma vez que proporciona uma variedade de recursos, técnicas e táticas que visam agilizar o processo de ensino-aprendizagem. Ao se distanciar do modelo convencional de ensino, a SAI coloca o estudante no núcleo do processo de aprendizagem, incentivando a aquisição de conhecimento de maneira mais participativa e individualizada. A adaptação da SAI ao cenário da Educação Básica, com suas especificidades e desafios, é um ponto fundamental que requer análise e ponderação constantes para que seus benefícios sejam efetivamente obtidos.

A incessante procura por métodos inovadores que promovam um aprendizado relevante e envolvente tem estimulado a implementação de novos modelos pedagógicos no campo educacional. A Sala de Aula Invertida surge como uma opção pertinente neste cenário, sugerindo uma metodologia mais ativa e focada no estudante. Ao contrário do

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

modelo convencional, no qual o docente é o principal detentor do saber e apresenta o conteúdo durante a aula, a SAI inverte essa ordem, possibilitando que os estudantes interajam com os conteúdos de forma independente fora do contexto escolar, enquanto o tempo presencial é utilizado para a solução de problemas, discussões e atividades práticas (ANDRADE,2019).

Este texto tem como objetivo examinar as possibilidades dessa metodologia no âmbito da Educação Básica, ponderando sobre seus benefícios, obstáculos e a maneira como pode ser implementada em diversas fases da educação. Esta pesquisa utiliza uma metodologia qualitativa e exploratória, visando examinar as possibilidades de aplicação da Sala de Aula Invertida (SAI) no âmbito da Educação Básica. O estudo fundamenta-se na revisão de literatura especializada acerca de metodologias ativas de ensino, concentrando-se principalmente nos elementos pedagógicos e tecnológicos associados à SAI.

Assim como questão norteadora da pesquisa: Como a aplicação da Sala de Aula Invertida (SAI) pode ser ajustada ao cenário da Educação Básica, levando em conta as disparidades de acesso às tecnologias, a capacitação dos docentes e as variadas realidades regionais, com o objetivo de fomentar um aprendizado mais participativo, individualizado e motivador para os estudantes?

FINALIDADE DA SALA DE AULA INVERTIDA

A Sala de Aula Invertida é uma abordagem pedagógica ativa que emprega as tecnologias digitais para incentivar o aprendizado independente e em grupo. Segundo Bergmann e Sams (2012), os docentes que seguem essa metodologia oferecem vídeos, textos e outros materiais *online* para que os estudantes possam estudar os temas fora do ambiente escolar. Assim, o tempo em sala de aula é utilizado para atividades práticas, solução de problemas, discussões e outras atividades que fomentam uma interação mais intensa e a construção do saber (OLIVEIRA,2020).

A abordagem visa promover o aprendizado baseado em problemas, no envolvimento ativo do estudante e no uso pedagógico das tecnologias. A aplicação bem-

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

sucedida da SAI em vários níveis de ensino, desde a educação infantil até o ensino superior, tem demonstrado benefícios na motivação dos estudantes, no aprimoramento de competências críticas e no aprendizado de conteúdos de maneira mais profunda e relevante.

Conforme Mazur (2015) citado por Schneiders (2018, p. 06), "os processos de ensino e aprendizado são estruturados pela conexão inseparável entre a transmissão e a absorção de conhecimentos e competências". Esta conexão, que por muito tempo foi vista como essencial para a educação, está passando por uma revisão à medida que novas estratégias pedagógicas se estabelecem nos contextos educacionais atuais. Neste cenário, a mudança de um modelo tradicional, onde o docente é o principal detentor do saber, para um modelo mais independente e participativo, no qual o estudante desempenha um papel ativo no seu aprendizado, tem se destacado como um dos principais objetivos das reformas na educação.

As atuais abordagens pedagógicas procuram integrar métodos e técnicas inovadoras que revolucionem o ambiente de sala de aula tradicional. Ao invés de se limitarem à mera transmissão de conteúdo, essas novas metodologias colocam o estudante no núcleo do processo de aprendizado, estimulando-o a construir seu próprio saber de forma mais independente e crítica. Nesta mudança, a função do docente também muda, mudando de transmissor de conhecimento para facilitador e mediador de experiências pedagógicas que promovam a participação proativa dos estudantes (BACICH,2018).

A adoção de abordagens ativas, como a Sala de Aula Invertida (SAI), ilustra essa tendência. Ao inverter a abordagem tradicional de ensino, a SAI proporciona aos estudantes a chance de se aprofundarem no conteúdo antes de entrarem na sala de aula, através de ferramentas como vídeos, leituras e *podcasts*. Por outro lado, o tempo em sala de aula é dedicado a atividades práticas e colaborativas, onde o estudante é incentivado a debater, implementar e aprofundar os conceitos aprendidos de maneira independente.

Portanto, o uso de métodos inovadores evidencia a necessidade de ajustar o processo de ensino e aprendizado às demandas do mundo atual. O foco na independência do estudante não só favorece uma educação mais eficiente, mas também prepara os alunos para os desafios do século XXI, onde competências como a solução de problemas, o raciocínio crítico e a cooperação são cada vez mais apreciadas. A transição de um método

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

passivo para um mais ativo e participativo, no qual o docente desempenha o papel de mediador, tem a capacidade de revolucionar a educação, estabelecendo espaços mais vibrantes, cativantes e ajustados às demandas dos estudantes nos dias de hoje.

O estudante desempenha um papel mais participativo no processo de aprendizado, pesquisando assuntos além da sala de aula e assumindo a responsabilidade pela sua organização e entendimento. É essencial a utilização de vídeos, *podcasts*, textos e outros recursos digitais para a execução da SAI (MORAN,2014).

Essas tecnologias possibilitam o acesso ao conteúdo em variados momentos e de maneira customizada. No contexto presencial, o docente direciona os estudantes nas tarefas práticas, incentivando a solução de problemas e o debate, contribuindo para um aprendizado mais aprofundado. A interação entre estudantes e professores é constante, possibilitando aos professores adaptar o método de ensino de acordo com as demandas dos estudantes.

OPORTUNIDADES DE UTILIZAÇÃO DA SALA DE AULA INVERTIDA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

É evidente que a abordagem ativa da Sala de Aula Invertida (SAI) permite um formato de aula mais interativo e participativo, quebrando a estrutura convencional de ensino, na qual o docente é o principal transmissor de conhecimento e o estudante desempenha um papel passivo. Na SAI, a ênfase muda para o papel ativo do estudante, que assume a responsabilidade pelo seu próprio aprendizado, enquanto o docente desempenha o papel de mediador e facilitador do processo educativo.

O conceito de Sala de Aula Invertida é dinâmico, uma vez que sugere uma reestruturação do tempo e do ambiente educacional. Ao invés de destinar o tempo de aula apenas para a apresentação de conteúdos teóricos, a metodologia emprega ferramentas como vídeos, *podcasts* e leituras adicionais para permitir que os estudantes se preparem de maneira autônoma antes das aulas presenciais. Isso possibilita que, no contexto escolar, o tempo seja alocado para atividades que promovem a utilização prática do conteúdo, tais como discussões, solução de problemas, discussões e projetos em equipe.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

Assim, os estudantes são estimulados a refletir de forma crítica, interagir com seus pares e aprimorar competências de solução de problemas em tempo real (BELMONT,2019).

O modelo da SAI, além de dinâmico, é extremamente participativo. Em vez de passarem horas ouvindo explicações sobre um tema, os estudantes desempenham um papel ativo no processo de aprendizado, possuindo maior controle sobre o seu ritmo de estudo e os materiais que empregam. Por outro lado, o docente deixa de ser o protagonista do processo e assume o papel de guia, auxiliando os estudantes a solidificar e utilizar o saber de forma mais aprofundada. A aprendizagem se torna mais cooperativa, já que os estudantes se comunicam, debatem ideias e compartilham soluções, o que intensifica o aprendizado em grupo e o aprimoramento de habilidades sociais e emocionais.

Este modelo também possibilita uma aprendizagem mais personalizada. Cada estudante tem a liberdade de rever o conteúdo no seu próprio tempo, recorrer a recursos de estudo sempre que necessário e esclarecer dúvidas de maneira mais eficaz, pois o tempo em sala de aula é mais concentrado na solução de problemas específicos e nas dificuldades encontradas. Isso favorece um ambiente de ensino mais inclusivo, onde as demandas individuais dos alunos podem ser atendidas de maneira mais simples. Oliveira; Silva (2020, p.:7):

A partir dessa compreensão sobre Aprendizagem Invertida, é possível pensá-la implementada na complexa tarefa de formação de professores, para que se tenha uma mediação pedagógica com metodologias e ferramentas que desenvolvam conhecimentos e habilidades de forma a auxiliá-los no trabalho dentro da escola. No contexto da educação física, isso pode se dar de maneira a abarcar a complexidade existente nessa disciplina, considerando questões como inclusão, corporeidade e ludicidade.

A Sala de Aula Invertida não só agita as aulas, como também incentiva um envolvimento mais ativo dos estudantes no processo de aprendizado, estabelecendo um ambiente mais interativo, colaborativo e voltado para a solução de problemas. Esta abordagem auxilia no aprimoramento de competências essenciais, como o raciocínio crítico, a independência e a habilidade de colaborar em grupo, equipando os estudantes para os obstáculos do mundo atual.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

No âmbito da Educação Básica, a adoção da Sala de Aula Invertida proporciona a chance de variar as práticas de ensino. Ao incentivar a interação na sala de aula, o docente tem a possibilidade de explorar atividades em grupo, discussões, simulações e estudos de caso, assegurando que os estudantes participem de maneira ativa no processo educacional (ANDRADE,2019).

Por exemplo, durante uma aula de Ciências, os estudantes podem ver vídeos explicativos sobre um fenômeno natural em casa e, durante a aula, realizar experimentos que evidenciem esses conceitos. Esta modalidade de atividade estimula o aprimoramento do raciocínio crítico, da criatividade e da habilidade de solucionar problemas.

Uma outra vantagem da Sala de Aula Invertida é a customização do processo de aprendizado. Cada estudante pode progredir de acordo com seu próprio ritmo, revisando o material tantas vezes quanto for preciso. Isso é particularmente pertinente na Educação Básica, onde os estudantes exibem ritmos de aprendizado bastante variados. Ademais, a metodologia possibilita ao docente reconhecer as dificuldades particulares de cada estudante, oferecendo um serviço mais personalizado.

As tecnologias digitais são essenciais na SAI, possibilitando que os estudantes tenham acesso a materiais e recursos a qualquer hora e em qualquer local. Ferramentas como *YouTube*, *Vimeo*, *podcasts*, aplicativos educativos e outras podem ser empregadas para aprimorar o conteúdo apresentado. Na realidade da Educação Básica, muitas instituições de ensino já possuem acesso à *internet* e aparelhos digitais, o que simplifica a aplicação desta estratégia. A abordagem de Sala de Aula Invertida pode potencializar o envolvimento e a motivação dos estudantes, pois favorece um ensino mais dinâmico e interativo. Ao assumirem um papel ativo no processo de aprendizagem, os estudantes tendem a se sentir mais motivados e dedicados ao conteúdo (BERGMANN,2017).

Embora tenha inúmeras vantagens, a aplicação da Sala de Aula Invertida na Educação Básica apresenta obstáculos consideráveis. Dentre eles, merecem destaque a disparidade no acesso à tecnologia, resistência de docentes e discentes, demanda por tempo e organização.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Sala de Aula Invertida oferece várias oportunidades para revolucionar a educação básica, oferecendo um aprendizado mais participativo, colaborativo e personalizado. Apesar dos desafios, como a disparidade no acesso às tecnologias e a resistência dos participantes, as vantagens da metodologia são claras. A sua implementação pode auxiliar no aprimoramento de competências essenciais para o século XXI, tais como o raciocínio crítico, a independência e a habilidade de solucionar problemas.

É preciso que os administradores e professores levem em conta as particularidades do ambiente escolar e procurem maneiras inovadoras de ajustar a Sala de Aula Invertida às circunstâncias da Educação Básica, maximizando as capacidades deste método pedagógico.

Assim, conforme evidenciado ao longo desta pesquisa, a Sala de Aula Invertida não só é uma tática eficaz para fomentar um aprendizado mais independente e relevante, como também se apresenta como uma metodologia extremamente flexível, apta a ser aplicada em qualquer matéria do programa escolar. A sua utilização expande as oportunidades de ensino, abre novas vias para a interação entre aluno e docente e auxilia no aprimoramento de competências para o século XXI, como o raciocínio crítico, a cooperação e a solução de problemas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Luiz Gustavo da S. Bispo et al. A sala invertida como alternativa inovadora para educação básica. **Revista Eletrônica Sala de Aula em Foco**, v. 8, n. 2, p. 4-22, 2019. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/saladeaula/article/view/595/450>. Acesso em 22 jan. 2025.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias Ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, p. 14, 2018.

BELMONT, Rachel Saraiva; OSBORNE, Renata; LEMOS, Evelyse dos Santos. **A sala de aula invertida na educação física escolar**. Motrivivência, Florianópolis, v. 31, n. 59,

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

p. 1-18, 2019. Disponível em:
https://www.researchgate.net/profile/RachelBelmont2/publication/335468840_The_Flipped_Classroom_in_School_Physical_Education_In_Portuguese/links/5d698cf0299bf1808d59bb8e/The-FlippedClassroom-in-School-PhysicalEducation-In-Portuguese.pdf .
Acessado em: 22 jan. 2025.

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Sala de aula invertida: Uma metodologia ativa de aprendizagem.** Trad. Afonso Celso da Cunha Serra. 1 ed. Rio de Janeiro: LTC, p. 93, 2017.

MORAN, J. **Mudanças necessárias na educação, hoje. Ensino e Aprendizagem inovadora com apoio de tecnologias.** In: MORAN, J. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. Campinas: Papyrus, 21ª Ed. 2014.

OLIVEIRA, Achilles Alves; SILVA, Yara Fonseca de Oliveira. **Aprendizagem invertida na educação física: possibilidades para a formação de professores e mediações pedagógicas.** III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes. Brasília-DF, 2020, p.1-10. Disponível em:
<https://sol.sbc.org.br/index.php/seadco/article/view/14693/14538>. Acessado em 15 jan. 2025.

SCHENEIDERS, Luís Antônio. **O método da sala de aula invertida (flipped classroom), Coletânea Cadernos Pedagógicos: Metodologias Ativas de Aprendizagem.** UNIVATES. Lajeado-RS, 2018. Disponível em:
<https://www.univates.br/editora-univates/publicacao/256> . Acesso em 12 jan. 2025.